



NFE E SPED – SISTEMA PUBLICO DE ESCRITURAÇÃO DIGITAL

por Pedro Badu (contador)

Quando escrevo sobre esse tema me lembro o tempo que trabalhava com o programa SINTEGRA. Esse programa havia sido implantado por convênios desde a década de 70 e não se tornava útil devido a complexidade de informações, apesar das 3 décadas de implantação. Era no início do ano 2000, mesmo as empresas de grande porte tinham grande dificuldade em atender essa obrigação, devido a complexidade de informações. Ouvia com frequência colegas de profissão informar que esse programa não iria chegar a lugar algum e que era perda de tempo esta trabalhando em cima dele.

Não posso dizer que deu certo. Hoje percebo graças ao meu aprendizado e minha persistência que desde aquela época já havia interesse por parte do governo de um interesse grande no controle cada vez ajustado de imposto por itens de venda e também pude perceber o interesse em um forte controle de estoques, embora muitos colegas simplesmente desprezavam essas informações, e informavam mensalmente de qualquer jeito ou mesmo de forma equivocada para não perder o prazo para entrega da declaração.

Gosto de me referir ao SPED- Sistema Público de Escrituração Digital como um SINTEGRA mais bem elaborado, com precisão de dados, com riqueza dos detalhes em itens, também com um controle de estoques ajustado, também com lançamentos contábeis e de fechamento de impostos, não somente eram os estaduais, federais, dentre outros além disso com a possibilidade de cruzar qualquer informação com o sistema integrado de NFES, percebo na verdade que trabalhei com o pai bastardo do SPED, o SINTEGRA.

É isso mesmo quando uma empresa passa a ser obrigada a entregar os arquivos SPED, automaticamente ela já emite NFES a muito tempo, por conta disso já esta com todos a movimentação sendo processada pelo governo, que além de saber quais são os itens que a empresa tem no estoque ela sabe quais foram as notas de compra e de vendas emitidas. O SPED entra como ator coadjuvante nessa historia, como um mero confirmador de dados, sendo que se a empresa estiver sonogando informações o governo sabe no cruzamento de informações.

Certa vez assistindo uma palestra ouvi um auditor informando que o SPED era o meio de informação que iria substituir nossos livros de papel, e que a própria Receita Federal começaria a gerar os demonstrativos contábeis, na época fiquei impressionado, como o governo poderia conseguir guardar tantas informações? Naquela época nunca poderia pensar que um PC poderia ter um terabyte de disco rígido, que atualmente é realidade comum, então se meu computador pode ter esse tamanho de informação tente compreender os mainframes do nosso governo, esse processa informações em terabytes por segundo.

Então tanto a NFE como o SPED passaram a ser um meio do governo obter cada vez mais informações de transações comerciais, nos detalhes, item por item, imposto por imposto. Entretanto esse processamento de informações só foi possível através da AI – artificial intelligence, atualmente o nosso governo possui diversos mainframes com sistemas de inteligências artificial que cruzam informações financeiras, contábeis, comerciais e facilmente ele chega a um sonogador.

Continuamos assistindo a grande reviravolta em nossas vidas que a informática vem nos possibilitando, gostaria de saber quando que essas inteligências serão convertidas num meio de aplicação de recursos sem corrupção, sem desvios de verbas publicas, sem escândalos de ONGS ou malas e cuecas cheias de dinheiro.